

O que a solidão faz à nossa saúde

“As proporções epidémicas da solidão nos Estados Unidos, mais graves do que as da obesidade, levaram a Associação Americana de Psicologia a considerá-la um problema de saúde pública, tal como no Reino Unido. Em Portugal, os resultados do inquérito feito há três anos pelo Observatório da Sociedade Portuguesa da Universidade Católica mostraram que, em quase mil inquiridos, a maioria não referiu falta de companhia ou sentimentos frequentes de solidão. Porém, outro estudo sugere que o cenário de quem envelhece em zonas desertificadas e vive em situação de pobreza se afigura mais sombrio. Adalberto Dias de Carvalho, presidente do Observatório da Solidão, do Instituto Superior de Ciências Empresariais e de Turismo (ISCET), no Porto, recorda um caso paradigmático do trabalho de campo, feito há quase uma década: “Uma senhora dizia-me ‘entro em casa e sei que o telefone nunca tocará’.” Ao drama de precisar da presença de alguém junta-se a desconfiança face ao estranho. O filósofo refere ainda procedimentos que as instituições deveriam, há muito, repensar: “Por exemplo, levar utentes de um lar a uma visita e impor uso de fralda, até a quem não precisa, atinge a dignidade e a autonomia e não fomenta a criação de novos laços sociais.

Clara Soares, in VISÃO SAÚDE, 12.01.2020